



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silva, Ana Margarida de Sousa Marques da

**Melhoramento da Eucalyptus globulus Labill :
propagação vegetativa**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2780>

Metadados

| | |
|---------------------------|---|
| Data de Publicação | 1991 |
| Resumo | Ecosistema dinâmico, de estrutura e composição em contínua mutação, agrupando 30% da superfície terrestre, a floresta é dos maiores reservatórios de recursos naturais agrupando comunidades biológicas de plantas e animais que coexistam em complexa interação com o meio ambiente. (Young, 1982) 1.1 -A Floresta au Portugal Geologicamente muito antigo e formando um rectângulo de 90 000 Km o território português caracteriza-se por um relevo atormentado, de escassas planícies favoráveis à agricultur... |
| Editor | IPCB. ESA |
| Palavras Chave | Floresta |
| Tipo | report |
| Revisão de Pares | Não |
| Coleções | ESACB - Produção Florestal |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-18T08:25:31Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

MELHORAMENTO DA *Eucalyptus globulus* Labill
- PROPAGAÇÃO VEGETATIVA -

PRODUÇÃO FLORESTAL
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

ANA MARGARIDA DE SOUSA MARQUES DA SILVA



CASTELO BRANCO

1991

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| 1 - INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1 - A Floresta em Portugal | 1 |
| 1.2 - Ocupação Florestal no distrito de Castelo Branco | 2 |
| 1.3 - O Eucalipto | 3 |
| 1.3.2 - A <u>Eucalyptus globulus</u> ,L. | 3 |
| 1.4 - O Melhoramento Florestal | 5 |
| 1.4.1 - O Melhoramento na Portucel | 5 |
| 1.5 - A Floresta Clonal | 6 |
| 2 - CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES ESTUDADAS :..... | 7 |
| 2.1 - Caracterização Ecológica das Estações em estudo | 8 |
| 2.2 - Caracterização Edáfica | 8 |
| 2.2.1 - Tipo de Solos | 8 |
| a) Litossolos Esqueléticos de Xisto ou Grauvaques | 8 |
| b) Solos Mediterrâneos Pardos de Xisto ou Grauvaques | 8 |
| 2.2.2 - Capacidade de Uso | 8 |
| 2.3 - CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA DAS PROPRIEDADES | 9 |
| 2.3.1 - Temperatura | 9 |
| 2.3.2 - Precipitação | 9 |
| 2.3.3 - Outras Variáveis Climáticas | 9 |
| 3 - SELECÇÃO DE ÁRVORES SUPERIORES OU ÁRVORES-PLUS | 10 |
| 3.1.1 - Interação Genótipo - Meio | 10 |
| 3.2 - Selecção Fenótipica | 11 |
| 3.2.1 - Critério de Selecção | 11 |
| 3.2.1.1 - Tipo e Número de Características | 12 |
| 3.2.1.2 - Intensidade de Selecção | 13 |
| 4 - ABATE DAS ÁRVORES SELECIONADAS E COLHEITA DE ELEMENTOS PARA ANÁLISE TECNOLÓGICA | 14 |
| 4.1 - Abate das Árvores Seleccionadas | 14 |
| 4.2 - Acompanhamento das Toiças e respectiva Rebentação. :..... | 15 |
| 4.2.1 - Desinfecção das Toiças e dos Rebentos | 15 |
| 4.2.2 - Inspeção Periódica dos Rebentos | 15 |

| | |
|--|----|
| 5 - CORTE DOS REBENTOS E E TRANSPORTE PARA O CENTRO DE MULTIPLICAÇÃO | 16 |
| 6 - METODOLOGIA | 17 |
| 6.1 - Selecção do Material Vegetativo | 17 |
| 6.2 - Preparação das Estacas | 17 |
| 6.3 - Substracto | 18 |
| 6.4 - Condução do Enraizamento | 18 |
| 6.4.1 - Estufa - Factores a considerar | 18 |
| 6.4.1.1 - Temperatura | 18 |
| 6.4.1.2 - Humidade | 19 |
| 6.4.1.3 - Fotoperíodo e Intensidade Luminosa | 19 |
| 6.4.2 - Controle das Plantas em Estufa | 20 |
| 6.4.2.1 - Tempo de Permanência | 21 |
| 6.5 - Aclimação | 22 |
| 7 - SELECÇÃO DAS PLANTAS ENRAIZADAS E POSTERIOR TRANSPORTE PARA O VIVEIRO | 22 |
| 8 - DESTINO DAS PLANTAS | 23 |
| 9 - ENSAIO COM NÍVEIS DE ALTURA DE REBENTOS | 24 |
| 9.1 - Introdução | 24 |
| 9.2 - Objectivos | 25 |
| 9.3 - Material e Métodos | 25 |
| 9.4 - Resultados e Discussão | 26 |
| 9.4.1 - Efeito do Clone | 26 |
| 9.4.2 - Efeito do Nível | 29 |
| 9.4.3 - O CLONE MIF 012 | 30 |
| 9.4.4 - O CLONE ME 091 | 31 |
| 10 - ENSAIO COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB | 32 |
| 10.1 - Introdução | 32 |
| 10.2 - As Auxinas | 33 |
| 10.2.1 - Distribuição na Planta | 33 |
| 10.2.2 - Transporte na Planta | 33 |
| 10.3 - Objectivo | 34 |

| | |
|---------------------------------------|----|
| 10.4 - Material e Métodos | 34 |
| 10.5 - Discussão dos Resultados | 35 |
| 11 - CONCLUSÕES | 36 |
| 12 - BIBLIOGRAFIA | 37 |
| 13 - ANEXOS | 41 |

1 - INTRODUÇÃO

Ecossistema dinâmico, de estrutura e composição em contínua mutação, agrupando 30% da superfície terrestre, a floresta é dos maiores reservatórios de recursos naturais, agrupando comunidades biológicas de plantas e animais que coexistem em complexa interacção com o meio ambiente. (Young, 1982)

1.1 -A Floresta em Portugal

Geologicamente muito antigo e formando um rectângulo de 90 000 Km o território português caracteriza-se por um relevo atormentado, de escassas planícies favoráveis à agricultura (somente 1/4 da sua superfície tem capacidade de uso agrícola, dos quais apenas 8% sem qualquer restrição.

De características determinantes, é possível segundo Mendonça (1981), delimitar duas regiões diferentes: uma a norte do Tejo, de características marcadamente de montanha e, outra a sul, de grande aridez .

Estas condições contribuem para o enorme desajustamento existente entre o aproveitamento do solo do continente português e as suas reais potencialidades (Mendonça, 1981)

Numa área total de solo de 8892.1 milhões de ha, a floresta ocupa em Portugal, 3085.2 milhões de ha (34.7% da área total), com 1407.4 milhões de ha (15.8%) ainda incultos.

Na área total ocupada (3085.2 milhões de ha), os povoamentos de resinosas ocupam a maior área, com 684 000 ha e os de folhosas, 514 000 ha , 42.8% e 57.2%, respectivamente.

Dentro das resinosas, o género Pinus é o que ocupa a maior área, com 1248 000 ha (40.5), enquanto que das folhosas é o sobreiro que ocupa a maior área, com 386 000 ha (12.5), seguido da azinheira com 464 200 ha. (Mendonça, 1981)

A distribuição das áreas florestadas em Portugal não é uniforme, variando em função das condições climáticas e ecológicas de cada região.

O distrito de Évora é o mais florestado, com 325 700 ha, o que representa uma taxa de florestação de 44%, seguindo-se Beja com 304 900 ha (29.6%). (Mendonça, 1981)

Portugal apresenta grandes potencialidades sendo, no entanto, necessário um cuidadoso estudo das espécies preferidas nos diferentes locais, de condições climáticas e ecológicas tão diversas. (Menezes, 1956)

1.2 - Ocupação florestal no distrito de Castelo Branco

O distrito de Castelo Branco ocupa, segundo o Inventário Nacional de 1985, uma área total de 662 700 ha, com 286 300 ha de terrenos florestados (43.2%), ocupando o pinheiro uma área de 190 800 ha (28.8%) frente aos 36 700 ha de eucalipto (5.5%) e 5 500 ha de sobreiro (2.1%).

Da restante área, 100 900 ha são de terrenos incultos e 275 500 ha têm outras utilizações (agro-pecuária, etc.)

Na área destinada à floresta, no distrito de Castelo Branco, as resinosas ocupam 17 000 ha, enquanto que 8700 ha são ocupados por folhosas

O concelho de Penamacor, em 1981, a taxa de arborização era inferior a 20%, existindo como espécie dominante o pinheiro bravo (Pinus pinaster, Aiton), verificando-se ultimamente um crescente aumento da área de eucaliptal.